

Análise do Perfil do Mercado de Trabalho de Minas Gerais comparado ao Brasil. Competência – Junho de 2023

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que foram divulgados no dia 27 de julho, encerrando o primeiro semestre de 2023. Nesse sentido, é relevante apresentar algumas informações sobre o perfil dos profissionais que conquistaram posições no mercado de trabalho, com foco nos dados do estado de Minas Gerais, comparando sua representatividade em âmbito nacional.

Importante destacar que Minas Gerais gerou um saldo líquido de mais de 25 mil empregos em junho, contribuindo com mais de 16% do total de empregos criados no Brasil, que, por sua vez, registrou um aumento de pouco mais de 157 mil empregados no mesmo mês de 2023.

No que se refere ao salário médio de admissão, a média no Brasil é de R\$ 2.015,04, enquanto em Minas Gerais é de R\$ 1.882,03, representando uma redução de 7% em relação à média nacional e uma diferença de 13% em relação à região Sudeste, que possui uma média de R\$ 2.165,83.

Quanto ao ranking dos maiores salários de admissão entre as Unidades da Federação, Minas Gerais ocupa a 8ª posição, com um salário 18,3% inferior ao de São Paulo, que lidera o ranking com média de R\$ 2.303,24, e 19% superior ao da Paraíba, que ocupa a última posição com um salário médio de admissão de R\$ 1.581,49.

Brasil


35,4%

64,6%

Minas Gerais


38,5%

61,5%

Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Ao analisarmos o saldo de empregos por sexo, percebemos que os homens têm maior representatividade em relação às mulheres. Essa tendência é observada tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, embora no estado mineiro a representatividade masculina seja um pouco menos acentuada.

	Brasil			Minas Gerais		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Admissão	1.148.365	765.765	1.914.130	134.756	86.852	221.608
Desligamento	1.046.795	710.137	1.756.932	119.055	77.016	196.071
Saldo	101.570	55.628	157.198	15.701	9.836	25.537

Brasil

Saldo por Faixa Etária



Minas Gerais

Saldo por Faixa Etáriar*

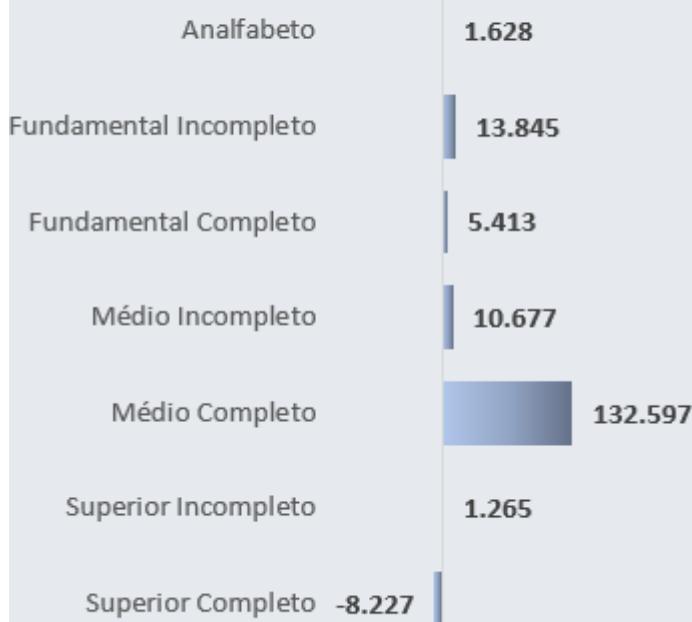


Os dados do Caged, com a segmentação por faixa etária, evidenciam que os mais jovens estão encontrando mais oportunidades de emprego, enquanto os mais experientes estão deixando o mercado de trabalho. No Brasil, 72,0% do saldo de vagas em junho foram preenchidas por jovens de até 24 anos, enquanto em Minas Gerais, essa proporção é de 56,6%. No estado mineiro, a cada 10 vagas criadas, 3 foram ocupadas por profissionais entre 25 e 29 anos, enquanto no Brasil essa relação é menor, com apenas 2 profissionais.

À medida que avançamos para as faixas etárias mais elevadas, observamos que no Brasil, as pessoas acima dos 50 anos enfrentaram uma redução de 10.398 postos de trabalho. Em Minas Gerais, a extinção de empregos atingiu a faixa etária de 65 anos ou mais, com um saldo negativo de 372 postos de trabalho.

Brasil

Saldo por Grau de Instrução*



Minas Gerais

Saldo por Grau de Instrução*



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

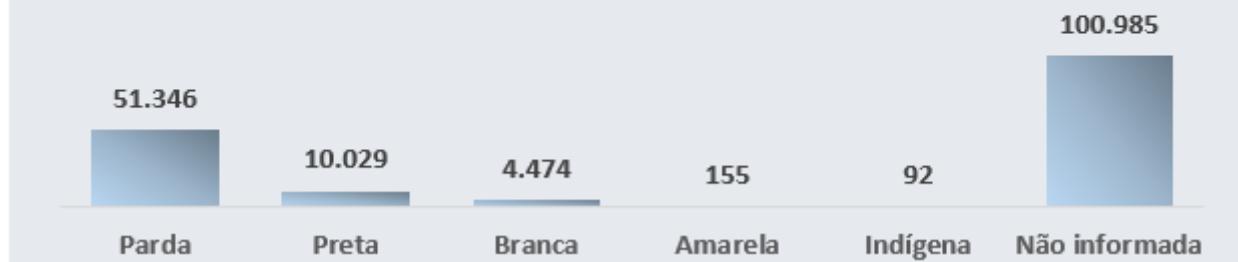
Ao analisar o grau de instrução, podemos observar que o estado de Minas Gerais segue a mesma tendência do Brasil. Na movimentação do mercado de trabalho, a maioria dos profissionais contratados possuía o ensino médio completo, representando 70% dos 10 empregos líquidos. Por outro lado, os estudantes de ensino superior ocuparam apenas 1% do saldo das vagas, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.

Quanto aos profissionais mais qualificados, com formação de nível superior completa, incluindo pós-graduação, mestrado e doutorado, houve uma diminuição no mercado de trabalho formal. No Brasil, foram 8.227 profissionais nessa categoria, enquanto em Minas Gerais esse número foi de 383 trabalhadores.

* Não foi considerado nos gráficos os registros com classificação não identificada

Brasil

Saldo por Raça ou Cor*



Minas Gerais

Saldo por Raça ou Cor*



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

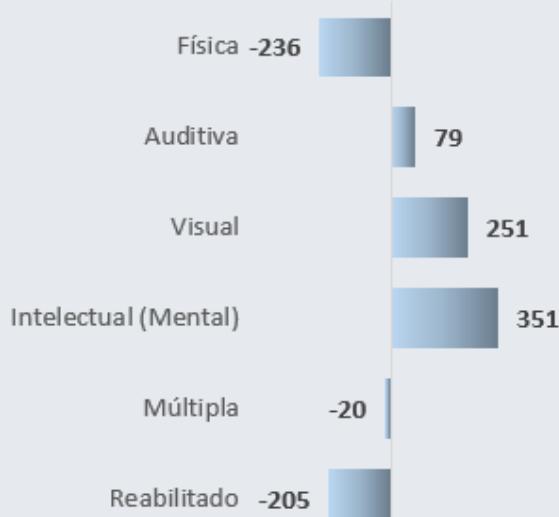
Ao analisarmos o saldo de empregos líquidos estratificados por raça ou cor, nota-se que a maior parcela dos profissionais foi contratada sem que fosse destacada a informação sobre a raça ou cor. No Brasil, esse montante foi de 60,4% dos profissionais, enquanto em Minas Gerais, a proporção foi de 53,6%.

Dentre os profissionais que tiveram a informação de raça ou cor destacada, a maior representatividade no Brasil foi da categoria parda, preenchendo 30,7% das vagas. No estado mineiro, essa característica seguiu a mesma tendência, embora tenha sido um pouco menos intensa, com 29,5%.

* Não foi considerado nos gráficos os registros com classificação não identificada

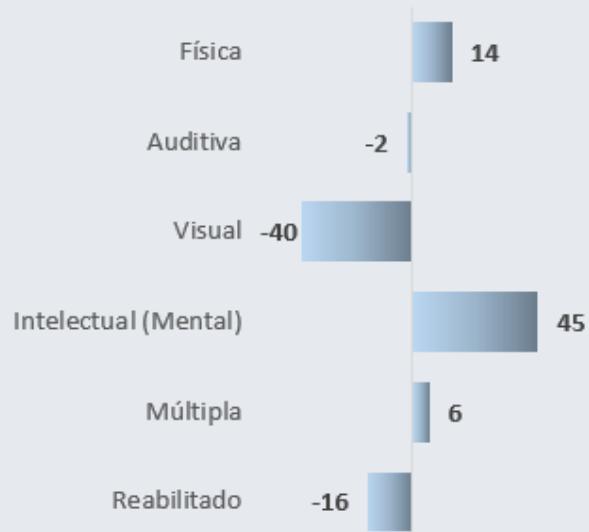
Brasil

Saldo por Tipo de Deficiência



Minas Gerais

Saldo por Tipo de Deficiência

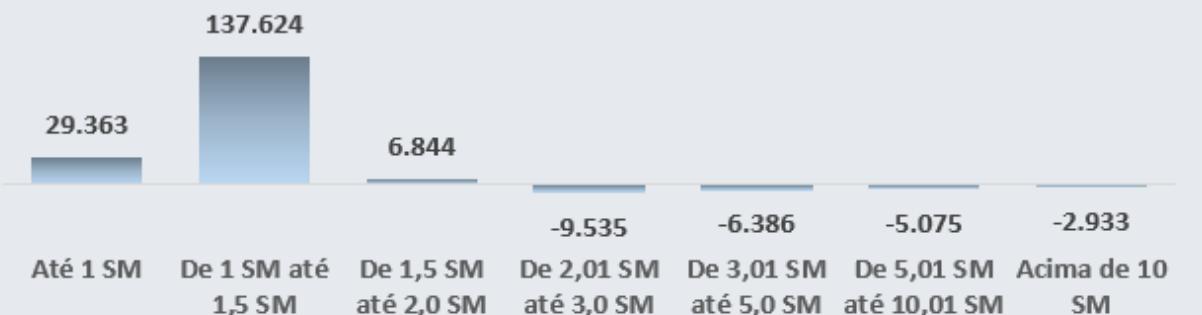


Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Ao analisarmos os profissionais com algum tipo de deficiência que conseguiram emprego no mês de junho, destaca-se a baixa representatividade dessa parcela no mercado de trabalho. No Brasil, apenas 0,1% do saldo de empregos foi ocupado por profissionais com deficiência. Em Minas Gerais, essa proporção é ainda menor, representando apenas 0,03%. Isso significa que, dos mais de 25,5 mil empregos gerados no estado, apenas 7 foram ocupados por profissionais com alguma deficiência, enquanto no Brasil esse número foi de 220 profissionais em mais de 157 mil vagas.

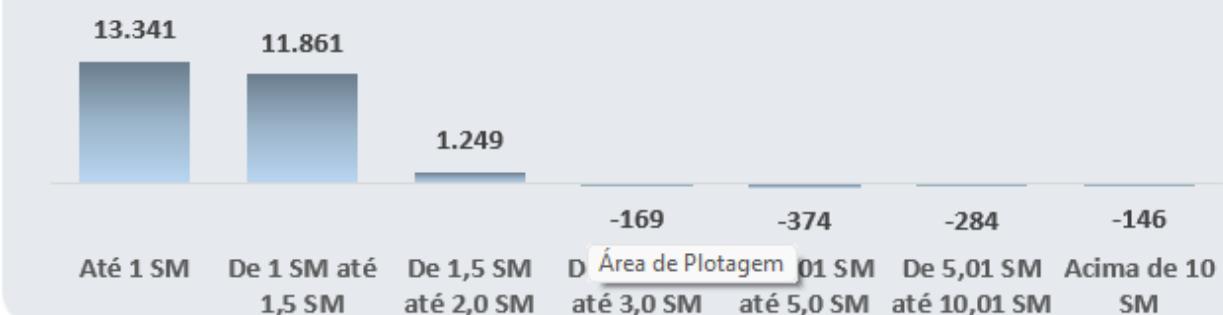
Brasil

Saldo por Faixa Salarial



Minas Gerais

Saldo por Faixa Salarial



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Ao analisarmos as faixas salariais, é importante notar que houve saldo positivo apenas para os profissionais admitidos com até 2 salários mínimos, ou seja, recebendo até R\$ 2.640,00 reais, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Ao observarmos a movimentação em nível nacional, a faixa mais representativa foi de 1 salário mínimo até 2,0 salários mínimos, responsável por 70% do saldo. Já em Minas Gerais, a faixa de até 1 salário mínimo apontou 48,6% de representatividade, seguida por 1 salário mínimo até 2,0 salários mínimos com 43,3%.

Por fim, é relevante destacar que as faixas salariais acima de R\$ 2.640,01 apresentaram extinção de empregos tanto no contexto nacional quanto no estado de Minas Gerais.

* Não foi considerado nos gráficos os registros com classificação não identificada